

SIMPÓSIO AT219

VII SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O SARAU COMO INSTRUMENTO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO DA LITERATURA

FREITAS, Lindalva José de
Faculdade Luso-Brasileira
proffreitas@yahoo.com.br

SANTOS, Zélia Maria Melo de Lima
Faculdade Luso Brasileira
zeliammelo@hotmail.com

Resumo: O presente estudo relata o resultado de uma experiência vivenciada nas aulas de Literatura Portuguesa no curso de Licenciatura em Letras de uma Faculdade Privada na cidade de Carpina /PE. Essa experiência surgiu devido as dificuldades de leitura interpretativa, discursiva argumentativa e de produção textual dos graduandos em letras, futuros docentes de Língua Portuguesa. Este artigo tem como objetivo apresentar as considerações referentes as contribuições do sarau como instrumento no ensino de Literatura Portuguesa. Essa estratégia pedagógica recebeu o nome de "Sarau Literário- Cantos e Encantos: Tessituras da Linguagem". A metodológica utilizada foi a pesquisa ação. Diversas atividades foram realizadas norteadas pela literatura, das cantigas trovadorescas ao teatro de Gil Vicente. O sarau propocionou momentos lúdicos de interação e aprendizagem, os graduandos além de ampliarem seus conhecimentos no campo da literatura , fizeram a contextualização das cantigas trovadorescas com as músicas atuais. Construíram paródias e peças teatrais baseadas nas obras de Gil Vicente, além disso, apresentaram dramatizações, corais e músicas como uma argumentação do domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis no processo educativo. O sarau oportunizou aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a leitura discursiva argumentativa, reflexiva e construção de novos textos. Nesse contexto, a pesquisa, as leituras diversas, a contextualização com apresentações e dramatizações foram elementos relevantes no processo de aproximação entre teoria e prática. Para o aporte teórico, dialogou-se com os autores Costa(2013), Rouxel (2013), Bakhtin (2015), Bagno (2013) entre outros.

Palavras-chave: Literatura; Leitura; Produção Textual.

Abstract: The present study reports the result of an experience lived in the classes of Portuguese Literature in the degree course in Letters of a Private Faculty in the city of Carpina / PE. This experience arose due to the difficulties of interpretive, discursive argumentative and textual production of undergraduates in letters, future teachers of Portuguese Language. This article has as objective to present the considerations regarding the contributions of the sarau as instrument in the teaching of Portuguese Literature. This pedagogical strategy was called "Sarau Literário - Cantos e Encantos: Tessituras da Linguagem". The methodological used was the action research. Several activities were carried out by literature, from the troubadour songs to the theater of Gil Vicente. The sarau provided playful moments of interaction and learning, graduating students in addition to expanding their knowledge in the field of literature, have contextualized the troubadour songs with the current songs. They built parodies and plays based on the works of Gil Vicente. In addition, they presented dramatizations, choirs and songs as an argument of the mastery of theoretical and practical instruments essential in the educational process. The students were given the opportunity to develop the skills and competences necessary for argumentative, reflective discursive reading and the construction of new texts. In this context, research, various readings, contextualization with presentations and dramatizations were relevant elements in the process of approximation between theory and practice. For the theoretical contribution, we spoke with the authors Costa(2013), Rouxel (2013), Bakhtin (2015), Bagno (2013) among others.

Keywords: Literature; Reading; Text production.

Introdução

Nos últimos anos, observamos que surgiram mudanças drásticas nas necessidades e no comportamento da sociedade. Lopes e López (2010) afirmam que a globalização tem produzido mudanças quantitativas e qualitativas na Educação nestas últimas décadas. O mundo mudou e a transição entre os séculos XX e XXI mostrou transformações nunca antes vividas em tão pouco tempo.

É através da leitura que se forma cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sócio cultural. A leitura de literatura depende do poético que existe dentro de nós, dos elementos que nos rodeiam, das palavras que revelam emoções.

Como professora de Literatura Portuguesa no curso de Letras de uma Instituição Privada, a inquietude era imensa diante o desinteresse de leitura dos graduandos.

Além da desmotivação na leitura os alunos apresentavam dificuldades nas produções textuais, no que se refere a ortografia, assim como a interpretação e compreensão de textos literários.

Neste contexto, surgiu o "Sarau Literário - Cantos e Encantos: Tessituras da Linguagem", como instrumento de incentivo da leitura e a produção textual, tendo como eixo norteador as cantigas líricas amorosas e satíricas do período do Trovadorismo e o teatro de Gil Vicente no Humanismo.

Através da literatura os alunos, foram capazes de comparar, refletir, identificar enredos, gêneros, ir além daqueles vividos pela sua existência, e que oferece oportunidades de ter experiências com outros significados. É na leitura significativa, do significado e da estética que a transfiguração e emancipação do leitor em cada momento vivido ajuda a construir o mundo cada vez mais imprescindível.

De acordo com Bakhtin (2015.pag. 43), “ o sucesso da missão de introduzir o aluno na língua viva e criativa do povo exige, é claro, uma grande quantidade e diversidade de formas métodos de trabalho. “ Nessa perspectiva, o Sarau Literário traz um universo de textos, de atividades interativas, da oralidade e da pluralidade da arte na expressão corporal.

Portanto, a literatura tem a potencialidade de nos tornar melhores e de permitir uma maior reflexão sobre a cidadania em seu conteúdo político e social, contribuindo para a formação intelectual e cultural. (Costa,2013 pag. 55)

A língua falada é um tesouro onde é possível encontrar coisas muito antigas, conservadas ao longo dos séculos, e também muitas inovações, resultantes das transformações inevitáveis por que passa tudo o que é humano e nada mais humano do que a língua (Bagno, 2013, pág. 24).

Por outro lado, a língua escrita conserva o patrimônio científico cultural, intelectual de um povo, transmitindo-o de uma geração para a outra –desprezar a escrita seria quase um suicídio científico (Bagno, 2013, pág. 24).

A base metodológica adotada é a da pesquisa ação, que possibilita tanto o posicionamento ativo e crítico, quanto a intervenção e a busca da

transformação através da construção de novos conceitos e valores a partir da participação coletiva dialógico-dialética.

Os autores (TOZONI REIS, 2005; SOUZA; SALVI, 2012) também apontam a pesquisa-ação como uma metodologia em que os participantes (pesquisador e sujeitos) investigam de forma conjunta e sistemática um fenômeno (ou uma situação) com o objetivo de resolver um determinado problema que é decorrente do fenômeno.

1. Contextualizando as cantigas trovadorescas com as músicas atuais

Atualmente, uma grande parte da música popular contemporânea também encontra inspiração nas cantigas trovadorescas líricas e satíricas. Os temas são recorrentes e as vozes polifônicas se fazem presentes.

É possível despertar o interesse e o gosto do leitor moderno pelas cantigas medievais e o trabalho com as obras literárias se torna mais fácil e agradável quando as comparamos a outras produções de outros lugares e de outras épocas, situando-as historicamente. Pois, dessa forma se resgatam informações e temas recorrentes, percebendo o dialogismo existente entre os textos.

Como sabemos, o aluno sempre terá mais facilidade em fruir a leitura cujo texto apresenta um repertório atual, contextualizado no momento histórico em que este está inserido. Todavia, o prazer pela leitura só originará futuros leitores se combinado com as chamadas leituras necessárias, como coloca Soares (2009), que, além de contribuírem para a formação leitora, também atingem aspectos existenciais e culturais que são fundamentais para a constituição do ser social.

Após a leitura e interpretação das cantigas trovadorescas e a seleção de algumas músicas atuais que apresentavam características similares com as cantigas, os alunos fizeram uma contextualização das cantigas líricas amorosas: cantiga de amigo e cantiga de amor e as cantigas satíricas: cantiga de maldizer e cantiga de escárnio com as músicas atuais, tais como: Apaixonado (Luan Santana), Amor I Love You (Marisa Monte), Devolva-me

(Adriana Calcanhoto), Falando de Amor (Gal Costa), Sozinho (Peninha), Queixa (Caetano Veloso), Dona (Roupa Nova), Chico Buarque (Sem Fantasia), Tatuagem (Maria Bethânia), Fico Assim Sem Você (Adriana Calcanhoto), Pra Que Discutir Com Madame? (João Gilberto), A sogra boa e a sogra ruim (Caju e Castanha).

O Trovadorismo exige que o leitor de hoje possua um esforço de adaptação e um conhecimento adequado das condições histórico-sociais em que o mesmo se desenvolveu, para não correr o risco da não compreensão da beleza e da pureza que preenchem essa poesia.

De acordo com Bakhtin (1997), todos os textos são “ecos” de outros textos: são reescritos, reinventados, reaproveitados. A literatura está constantemente, em diferentes lugares e épocas, apropriando-se desses ecos e sendo reescrita. Muitas vezes, os autores jamais tiveram acesso às obras de outros, seja por distância geográfica ou temporal e, mesmo assim, suas produções nos parecem paráfrases de outras obras.

2. Humanismo e o teatro de Gil Vicente

Quanto a escolha dos textos, Rouxel (2013) sugere algumas reflexões como a importância sobre a modalidade de leitura, observando sempre o grau de dificuldade da obra selecionada. Dessa forma, o estímulo deve se pautar na curiosidade pelos novos códigos linguísticos, estéticos e éticos, oferecidos pelas obras com nível de complexidade maior. O papel do professor como orientador deste processo é imprescindível.

Ainda compondo o quadro discursivo nas aulas de Literatura Portuguesa os alunos fizeram uma seleção das seguintes obras de Gil Vicente: Auto da Barca do Inferno, A Farsa de Inês Pereira, Auto da Visitação, Auto dos Reis Magos e O Velho da Horta, fazendo a leitura das obras com o contexto histórico do Humanismo. Essas obras foram utilizadas como atividades de leitura, diálogos discursivos quanto a interpretação literária e argumentação com a produção textual.

3. O Sarau Literário

Com origem no termo latino serus (entardecer), a palavra “sarau” faz referência aos eventos literários e poéticos realizados no fim do dia. Sendo assim um recital musical ou de poesias, denomina uma reunião festiva que foi bastante comum no século XIX e vem sendo redescoberto por seu caráter de inovação, descontração e satisfação.

O "Sarau Literário - Cantos e Encantos: Tessituras da Linguagem" foi organizado pelos alunos do 2º Período do curso de Licenciatura em Letras. Após definição do tema, iniciaram as pesquisas sobre o Cantigas Trovadorescas e o Humanismo com o Teatro de Gil Vicente e como estas informações seriam utilizadas na produção e desenvolvimento do sarau.

A organização do sarau requereu planejamento, que como define Libâneo (1991) é um processo de sistematização e organização das ações, um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade acadêmica com os conteúdos do contexto social.

Ainda na fase do planejamento foram organizadas várias comissões formadas por alunos, cada uma com funções específicas que seriam desenvolvidas durante a apresentação do sarau que seria realizado no auditório da Instituição para todos os alunos do curso de Letras.

Apropriados dos conhecimentos referentes a temática do sarau e organizados em equipes os alunos realizam pesquisas, diálogos, leituras, (re)leituras, escrita (re)escrita, dos textos escolhidos.

Nas aulas, os educandos apresentam os materiais, destacam os aspectos considerados mais relevantes, principais obras, características, autores, músicas e legado materiais e imaterial. Assim, seguem o itinerário de pesquisa e sistematização para a releitura e reescrita de seus textos. Por fim, organizam e elaboram apresentações artístico-culturais resultantes do processo desenvolvido em sala de aula.

Essas atividades foram norteadas pela leitura numa perspectiva de formação de neoleitores de forma lúdica e prazerosa. A partir das pesquisas, rodas de conversa, debate, seminários, vídeos, dança e peças teatrais

baseadas nas obras de Gil Vicente, além disso, apresentaram dramatizações, poesias, paródias, corais e músicas com uma argumentação dialógica das cantigas trovadorescas com as músicas atuais

Os saraus são capazes de alimentar o sentimento de identidade da sociedade e de despertar no indivíduo, através da literatura, novas interpretações sobre os problemas e necessidades sociais.

Assim, os saraus promovem uma verdadeira educação cidadã através da literatura. Como defende Antonio Candido (2011, p. 177), “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação”.

Considerações Finais

A promoção de atividades que transcendam a leitura e se transformem em manifestações do pensamento por meio de poemas, contos, música, dança e outros, sem dúvidas contribuíram para que as metas e objetivos ressaltados, anteriormente fossem efetivamente alcançados.

Trabalhar com sarau pode possibilitar ao aluno a valorização de si próprio em quanto agente criador não só de textos literários mais também das demais formas e expressões das artes, tirando-o da posição de espectador e o colocando como produtor artístico.

Dessa forma, o " Sarau Literário- Cantos e Encantos: Tessituras da Linguagem", além de despertar para a leitura, desperta para um senso crítico, incentiva a participação dos alunos nas questões e discussões sociais, incentiva produções artísticas, vai muito além da leitura, levando os alunos à reflexão, a fim de se tornarem cidadãos atuantes em prol de uma sociedade transformadora.

Diante esse contexto, o Sarau buscou dinamizar as aulas de Literatura Portuguesa, transformando o ato da leitura interpretativa, da escrita argumentativa num momento de prazer, oportunizando aos alunos interação e aprendizagem pautada numa visão crítica, na formação cidadã solidária, reflexiva e humanitária.

Referências

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. Parábola Editorial. 8ª impressão. São Paulo. 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; organização e notas de edição russa de Serguei Botcharov e Liudmila Gogotichvili- São Paulo- 1ª Edição-Editora 34- 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo, Martins Fontes, 1997.

CANDIDO, Antonio. **“O direito à literatura”.** In: Vários Escritos. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011.

COSTA, Maria Suely da. **Estudos na área de linguagem:** ensino, pesquisa e formação docente. Organização Juarez Nogueira Lins –Recife. EDUFPE. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. **A performatividade nas políticas de currículo:** o caso do ENEM. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, nº 1, abr. 2010.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através dos textos.** 9. ed. São Paulo, Cultrix, 1980.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa.** 12. ed. São Paulo, Cultrix, 1974.

SOARES, M. **O jogo das escolhas.** In: MACHADO, M.Z.V., PAIVA, A., MARTINS, A.A., PAULINO, G. (Orgs.). Escolhas (literárias) em jogo. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2009.

ROUXEL, A. **Aspectos metodológicos do ensino de literatura.** In: DALVI, M.A., REZENDE, N.L. & JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). Leitura de Literatura na Escola. São Paulo: Parábola, 2013.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Do projeto ao relatório de pesquisa.** In: PINHO, S. Z. (Org.). Cadernos de formação: formação de professores. Educação, cultura e desenvolvimento. v. 3. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.